

# CONTRIBUTOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DAS ORAÇÕES ADVERBIAIS INTRODUZIDAS POR SEM EM PORTUGUÊS EUROPEU CONTEMPORÂNEO

ANA CRISTINA MACÁRIO LOPES  
(CELGA/FLUC)

*ABSTRACT: Based on empirical data from the contemporary European Portuguese, this paper aims to contribute to the syntactic and semantic-pragmatic description of the adverbial clauses introduced by 'sem'. The corpus shows that these clauses may operate at the content domain and at the illocutionary domain, and may have different syntactic behavior. In the content domain, 'sem' does not encode a specific discourse relation. In order to achieve text coherence, different discourse relations may be inferred, according to the propositional contents of the two combined clauses. In the illocutionary domain, the clauses introduced by sem are relevant in verbal interaction as face management strategies.*

## Introdução

Este estudo insere-se numa linha de pesquisa que tem vindo a ser desenvolvida no CELGA, em torno de conectores discursivos do Português europeu contemporâneo (doravante, PEC) escassamente contemplados nas gramáticas disponíveis. Os objectivos deste trabalho são os seguintes: (i) contribuir para uma análise integrada das orações subordinadas adverbiais introduzidas por *sem* no PEC, articulando aspetos sintáticos, semânticos e pragmáticos e (ii) identificar quais as relações discursivas que articulam estas orações subordinadas com a oração principal com que se combinam.

São escassas as referências às orações introduzidas por 'sem' (ou expressão equivalente noutras línguas) na literatura sobre subordinadas adverbiais. Kortmann (1996) considera que as subordinadas adverbiais introduzidas por 'without' expressam concomitância negativa, e Hengeveld (1998) aborda brevemente as mesmas construções, rotulando-as de adverbiais de circunstância negativa. Em Lobo (2003), afloram-se as orações adverbiais de modo, instrumento ou meio, que a autora reconhece constituírem uma classe heterogénea, raramente referida nas gramáticas tradicionais portuguesas.

Nelas inclui as orações introduzidas por ‘sem que’ (ou ‘sem’ + infinitivo), algumas orações introduzidas por ‘como’ e ainda algumas gerundivas. Idêntica posição é defendida em Silva (2007). Em Lobo (2013), as orações introduzidas por ‘sem’ são individualizadas sob a designação de adverbiais de circunstância negativa, na esteira de Hengeveld (1998).

Tanto quanto é do nosso conhecimento, não há nenhum estudo aprofundado sobre as adverbiais introduzidas por ‘sem’, partindo de dados empíricos do PEC. Assim, este trabalho propõe-se contribuir para colmatar essa lacuna.

É hoje consensualmente aceite em sintaxe que as subordinadas adverbiais podem ter graus distintos de integração sintática na frase matriz, sendo por isso possível estabelecer desde logo uma distinção entre subordinadas integradas e subordinadas periféricas (Lobo 2013: 2031-2038). Por outro lado, a investigação nas áreas da semântica e da pragmática tem facultado evidência empírica de que há diferentes domínios da significação envolvidos na construção da coerência discursiva/textual. Assim, há relações ou conexões discursivas que operam no domínio tradicionalmente contemplado pela semântica, o domínio representacional ou do conteúdo, envolvendo a descrição de situações do mundo real, mas há também relações ou conexões que operam no domínio enunciativo-pragmático, articulando atos ilocutórios (cf. Mann & Thompson 1988, Sweetser 1999, Sanders et al. 2001, Asher & Lascarides 2003). O estudo que agora se apresenta convoca contributos providos da sintaxe com instrumentos operatórios de natureza semântica e pragmática, tributários de quadros teóricos que equacionam a questão da coerência do texto/discurso.

Neste trabalho, utilizam-se dados empíricos recolhidos no CETEMPúblico e no Corpus do Português, Davies & Ferreira (2006) e, pontualmente, convocam-se alguns exemplos construídos. Os dados atestam dois tipos distintos de construções que envolvem adverbiais introduzidas por ‘sem (que)’: no primeiro, é no domínio do conteúdo que opera a conexão, no segundo, é no domínio ilocutório que ela se torna relevante. A estrutura deste estudo reflete a distinta natureza dos dados. Assim, na secção 1, analisam-se as adverbiais de conteúdo introduzidas por ‘sem’, tendo em conta aspetos sintáticos e semânticos; na secção 2, analisam-se as adverbiais de enunciação e na secção 3, apresentam-se as principais conclusões da pesquisa.

## **1. Adverbiais de conteúdo**

### **1.1. Aspetos sintáticos**

Atente-se no exemplo (1):

- (1) As delegações do Presidente Gnassingbé Eyadéma e da oposição togolesa abandonaram ontem a pequena cidade francesa de Colmar, (...), sem se entenderem sobre a crise que agita o país (...)

A adverbial introduzida por ‘sem’ tem o comportamento típico das construções de subordinação adverbial (Lobo 2013): não é selecionada pelo predicador verbal, sendo, por conseguinte, opcional, pode ser anteposta, admite a coordenação com uma outra oração do mesmo tipo e induz a próclise. Recorrendo aos testes que habitualmente se convocam para identificar o grau de integração sintática da subordinada, verificamos que a oração introduzida por ‘sem’ pode ser focalizada através de uma estrutura de clivagem (1b), pode ocorrer no escopo da negação de foco (1c) e de operadores de focalização como ‘até’ (1d), e pode ainda constituir foco em interrogativas alternativas (1e):

- (1b) Foi sem se entenderem sobre a crise que agita o país que as delegações do Presidente Gnassingbé Eyadéma e da oposição togolesa abandonaram ontem a pequena cidade francesa de Colmar.
- (1c) As delegações do Presidente Gnassingbé Eyadéma e da oposição togolesa *não* abandonaram ontem a pequena cidade francesa de Colmar *sem se entenderem* (abandonaram a cidade sem se despedirem).
- (1d) As delegações do Presidente Gnassingbé Eyadéma e da oposição togolesa *até* abandonaram ontem a pequena cidade francesa de Colmar *sem se despedirem* / *?sem se entenderem*.<sup>1</sup>
- (1e) As delegações do Presidente Gnassingbé Eyadéma e da oposição togolesa abandonaram ontem a pequena cidade francesa de Colmar sem se entenderem ou sem se falarem?

Vejamos finalmente o teste que envolve a formulação de uma interrogativa parcial que suscitaria como resposta a adverbial introduzida por ‘sem’:

- (1f) Como é que/em que circunstâncias é que as delegações do Presidente Gnassingbé Eyadéma e da oposição togolesa abandonaram ontem a pequena cidade francesa de Colmar?

Sem se entenderem.

O par pergunta/resposta parece mais aceitável se a interrogativa for introduzida não por ‘como’, mas por ‘em que circunstâncias’. Na secção seguinte, será explorado este aspeto.

O conjunto dos testes convocados aponta para o carácter integrado da adverbial.<sup>2</sup> Esta pode ser expressa por uma frase infinitiva, como (1) exem-

<sup>1</sup> A fraca aceitabilidade, neste contexto, de ‘sem se entenderem’ (assinalada pelo ponto de interrogação) resulta do facto de *até* ser um operador de focalização que implícita, numa escala ordenada de expectativas, que o constituinte focalizado ocupa a posição mais alta, sendo o menos expectável. São fatores pragmáticos, ligados ao conhecimento de situações de negociação política, que, no caso vertente, explicam a plena aceitabilidade de ‘sem se despedirem’ face a ‘sem se entenderem’.

<sup>2</sup> Entre muitos outros possíveis, vejam-se os seguintes exemplos do corpus que, submetidos aos mesmos testes, revelam idêntico comportamento sintático: (i) Huayna Cápac morreu em 1525 sem ter designado o seu sucessor; (ii) Sem se aperceber, Vigário foi filmado, em pose de, no mínimo, enorme descontração.

plifica, mas também pode ser expressa por uma frase finita, com o verbo no Conjuntivo, como (1a) ilustra:

- (1a) As delegações do Presidente Gnassingbé Eyadéma e da oposição togolesa abandonaram ontem a pequena cidade francesa de Colmar sem que se entendessem/ sobre a crise que agita o país.

Quando a construção envolve uma frase infinitiva ou uma frase finita com sujeito nulo, verifica-se co-referência entre o sujeito da subordinada e o da subordinante. Ou seja, o sujeito da subordinante controla a referência do sujeito da subordinada:

- (1g) [As delegações do Presidente Gnassingbé Eyadéma e da oposição togolesa]<sub>d</sub> abandonaram ontem a pequena cidade francesa de Colmar, sem [-]<sub>d</sub> se entenderem sobre a crise que agita o país. (...)

Mas o corpus facultava-nos exemplos que envolvem adverbiais de conteúdo introduzidas por ‘sem’ com um comportamento sintático distinto. Atente-se em (2):

- (2) Aqui temos o melhor da Europa (bairros, cafés, zonas urbanas para fazer compras, ma escala dominável, uma cultura de passeios ao ar livre, parques e transportes públicos), sem termos o pior (o conservadorismo, o cinzentismo, a cor ‘beige’, os uniformes).

Recorrendo aos testes aplicados ao primeiro exemplo, verificamos que não se aplicam:

- (2a) \*É sem termos o pior (...) que temos o melhor da Europa (...).  
 (2b) \*Aqui não temos o melhor da Europa *sem termos o pior*.  
 (2c) \*Aqui temos o melhor da Europa sem termos o pior ou sem termos cidadãos participativos?  
 (2d) \_Como é que/em que circunstâncias é que aqui temos o melhor da Europa?  
 \_#Sem termos o pior.

O resultado da aplicação dos testes aponta para o estatuto sintaticamente periférico da oração introduzida por ‘sem’ em (2). Na secção seguinte, voltar-se-á a esta questão, já que são razões de natureza semântico-pragmática que, a nosso ver, permitem explicar este comportamento.

Em suma, do ponto de vista sintático, constatamos a existência de adverbiais integradas e periféricas, ambas no domínio das adverbiais de conteúdo.

## 1.2. Aspetos semânticos

Do ponto de vista semântico, as construções analisadas envolvem a representação de situações do mundo externo, operando, portanto, no plano do conteúdo. O aspeto semântico mais saliente destas construções é o facto de a situação expressa no conteúdo proposicional da subordinada não se verificar no mundo real. É por esta razão que Hengeveld (1998) utiliza a expressão

Circunstância *Negativa*, ao categorizar este tipo de adverbial, associando-lhe a propriedade [-factual]. Também Kortmann (1996) sinaliza esta propriedade ao utilizar a expressão *Concomitância Negativa* para circunscrever a relação interproposicional em apreço. Diremos então que a adverbial expressa uma proposição de polaridade negativa, lexicalmente marcada por ‘sem’. Apoiamos esta asserção no facto de ‘sem’ legitimar a ocorrência de itens de polaridade negativa,<sup>3</sup> o que prova que é inerentemente um marcador de negação:

(3) Trabalhou desalmadamente sem (\*não) receber um tostão furado.

(4) Caminhou quilómetros sem (\*não) ver vivalma.

‘Sem’ tem, pois, uma natureza negativa intrínseca, marcada a nível lexical, sendo esse valor ativado na sintaxe, nos contextos apropriados. Recategorizada em conetor, nos contextos em que introduz uma frase infinitiva ou finita (neste último caso, ‘sem’ ocorre obrigatoriamente com ‘que’, formando uma locução conjuntiva), a preposição ‘sem’, que expressa privação, funciona nesses contextos como marcador de negação oracional.

Coloca-se então a seguinte questão: poder-se-á considerar que (1) é parafraseável pela construção de coordenação (1’), que a seguir se apresenta?

(1’) As delegações do Presidente Gnassingbé Eyadéma e da oposição togolesa abandonaram ontem a pequena cidade francesa de Colmar e não se entenderam sobre a crise que afecta o país.

Do nosso ponto de vista, (1’) não é uma paráfrase fiel de (1). Se é verdade que a semântica deste tipo de construções – *p sem q* – envolve a asserção de *p* (as delegações do Presidente e da oposição togolesa abandonaram ontem a pequena cidade francesa de Colmar) e de  $\sim q$  (as delegações não se entenderam), não é menos verdade que (1’) configura uma construção de coordenação na qual se expressa um mero nexos aditivo<sup>4</sup>, ao passo que (1) corresponde à expansão de uma predicação elementar através de um adjunto parafraseável por uma gerundiva adverbial que, a nosso ver, não tem uma leitura neutra<sup>5</sup>:

(1’’) As delegações do Presidente Gnassingbé Eyadéma e da oposição togolesa abandonaram ontem a pequena cidade francesa de Colmar, não se entendendo sobre a crise que afecta o país.

Impõe-se então uma análise semântica mais fina do valor da subordinada adverbial. Ou, mais rigorosamente, importa analisar que tipo de relação discursiva interliga os dois membros da construção, contribuindo para a sua

<sup>3</sup> Um item de polaridade negativa é uma expressão que só ocorre em contextos negativos (Peres 2013: 493).

<sup>4</sup> Note-se que, numa estrutura do tipo ‘*p e q*’, *q* não funcionaria como resposta adequada a uma pergunta introduzida por ‘como’ ou ‘em que circunstâncias’.

<sup>5</sup> Utilizamos esta designação na esteira de Mória & Viotti (2004:724): “a oração gerundiva [neutra] identifica uma situação que nem se relaciona temporalmente de modo definido com a situação expressa na oração principal nem envolve implicação ou contraste.”

coerência. Como atrás se sublinhou, a interrogativa parcial que parece mais apropriada para se obter como resposta a adverbial em apreço não é a que é introduzida por ‘como’, mas sim a que é introduzida por ‘em que circunstâncias’. E isto porque a adverbial não expressa propriamente a forma, o modo como as delegações abandonaram a cidade de Colmar, como aconteceria se o adjunto fosse por exemplo o advérbio ‘discretamente’, mas antes a situação que enquadra o evento descrito na subordinante. Neste sentido, uma paráfrase fiel de (1) seria, a nosso ver, (1’):

(1’’) As delegações não se entenderam. E foi nessas circunstâncias que abandonaram a cidade.

Do ponto de vista temporal, verifica-se sobreposição entre as duas situações descritas. Quanto à classe aspetual das predicções envolvidas, a situação descrita na subordinada é estativa, ao contrário do que acontece na subordinante, que descreve um evento. A classificação da situação descrita na subordinada como estativa requer alguma argumentação. De facto, o valor aspetual intrínseco do predicador ‘entender-se’ não é estativo: trata-se de um predicador eventivo, pontual e télico. Mas acontece que a predicção na qual ocorre o verbo em apreço é inerentemente negativa, como atrás já foi assinalado. Na esteira de Swaart & Molendijk (1999) e Cunha (2004), defendemos que um marcador de negação oracional afeta o valor aspetual básico da situação representada no seu escopo. Assim, qualquer situação eventiva negada comporta-se, tal como os estados, de forma inteiramente homogénea, validando sem restrições a propriedade do subintervalo (Dowty (1979)), manifestando ausência de ‘fases’ sucessivas. Para além disso, são vários os testes linguísticos que comprovam que as situações eventivas negadas têm um comportamento paralelo ao das situações estativas.<sup>6</sup> A presença do marcador de negação ‘sem’, tal como a presença do marcador ‘não’, opera não apenas uma inversão do valor de polaridade da predicção, mas também uma alteração do seu perfil aspetual básico, no sentido de uma aproximação ao comportamento típico das predicções estativas.

Voltando ao exemplo (1), o processo preparatório que potencialmente levaria à culminação do evento denotado pelo verbo ‘entender-se’ é anterior ao abandono da cidade pelas delegações; mas é o estado de não entendimento representado na subordinada que é relevante na interpretação, e esse estado enquadra temporalmente o evento pontual descrito na subordinante. Daí a sobreposição temporal já mencionada entre as duas situações. Assim, a relação discursiva que, a nosso ver, interliga as duas orações parece-nos ser a relação de Enquadramento:<sup>7</sup> a situação representada na subordinada faculta o contexto em que deve ser interpretada a situação descrita na subordinante.<sup>8</sup>

<sup>6</sup> Cf., para o português, Cunha (2004: 290-297).

<sup>7</sup> Esta relação discursiva nem sempre é designada da mesma forma na literatura. Em Asher, Prévot & Vieu (2007), o termo usado, *Background*, oriundo da Segmented Discourse Representation Theory (cf. Asher & Lascarides, 2003), é aproximado do termo e da noção de

Mas o corpus oferece-nos exemplos de ocorrências de subordinadas adverbiais integradas introduzidas por ‘sem’ que ativam uma leitura que se aproxima de uma efetiva circunstância de Modo. Veja-se o próximo exemplo:

- (5) Mussolini enviou para Palermo um prefeito com plenos poderes, Cesare Mori, que reprimiu a Mafia duramente, sem olhar a meios (...).

Em (5), ‘sem olhar a meios’ coordena-se assindeticamente com um advérbio de modo e expressa efetivamente o modo, a forma como foi levado a cabo o processo denotado pelo predicado ‘reprimiu’. Mais uma vez, a frase infinitiva introduzida por ‘sem’ pode comutar com uma gerundiva adverbial, desta feita com interpretação de modo:

- (5a) Mussolini enviou para Palermo um prefeito com plenos poderes, Cesare Mori, que reprimiu a Mafia duramente, não olhando a meios.

Em contextos deste tipo, a oração infinitiva introduzida por ‘sem’ responde adequadamente a uma interrogativa parcial introduzida por ‘como’. A leitura de modo é tipicamente ativada quando a subordinada se combina com descrições de eventos e aduz informação sobre o modo, a forma como um agente os levou a cabo.<sup>9</sup> Na ausência de um papel semântico de agente na subordinante, uma leitura de modo da adverbial parece totalmente excluída, como se ilustra em (6):

- (6) A colagem (...) retoma o grande tema da identidade e da não identidade, sem esquecer o inesperado tema do amor.

O corpus faculta-nos ainda um outro sub-conjunto de exemplos que ativam uma interpretação distinta das duas anteriores. Retoma-se aqui o exemplo (2), para ilustrar essa outra leitura:

- (2) Aqui temos o melhor da Europa (bairros, cafés, zonas urbanas para fazer compras, ma escala dominável, uma cultura de passeios ao ar livre, parques e transportes públicos), sem termos o pior (o conservadorismo, o cinzenismo, a cor ‘beige’, os uniformes).

---

*Circumstance*, provindos da Rhetorical Structure Theory (cf. Mann & Thompson 1988). No caso das orações introduzidas por ‘sem’, a relação de *Enquadramento* corresponde sempre a uma *Circunstância negativa* (cf. Hengeveld (1998) e Lobo (2013)).

<sup>8</sup> Vejam-se os seguintes exemplos do corpus que ilustram igualmente esta relação discursiva: (i) Nos anos 70, Castoriadis tornou-se um especialista de economia junto da OCDE, sem renunciar às suas actividades políticas e filosófica, bem como à de psicanalista; (ii) Sem saber muito bem o que fazer, o Governo recua na Educação, na Justiça, nas Finanças...; (iii)

Sem que uma voz dissonante se levantasse no campo dos moradores (...), os intervenientes invocaram os seus investimentos, a sua segurança, a sua qualidade de vida, a falta de diálogo da Câmara (...).

<sup>9</sup> Veja-se um outro exemplo do corpus que ativa a mesma leitura: (i) [o treinador] comandou a sua equipa sem se envolver nas «guerras» marginais em que Pinto da Costa e Octávio mostravam estar como «peixes na água».

Neste exemplo, ao contrário do que acontecia nos anteriores, a adverbial parece apenas adicionar uma informação suplementar sobre o tópico discursivo, tal como pode acontecer com as gerundivas neutras.<sup>10</sup> Nesse sentido, uma paráfrase fiel parece-nos ser a seguinte<sup>11</sup>:

(2') Aqui temos o melhor da Europa (bairros,...) e não temos o pior (o conservadorismo...).

A frase introduzida por 'sem' não explicita nem uma circunstância enquadadora, nem uma circunstância de modo. Como se viu na secção 1, através da aplicação dos testes sintáticos que visam aferir o grau de integração das adverbiais na frase matriz, trata-se de uma adverbial periférica. O comportamento sintático parece refletir a contribuição semântico-pragmática da estrutura introduzida por 'sem': de facto, o falante apenas adiciona um suplemento de informação sobre as características de país, que funciona como uma adenda.

Finalmente, atente-se nos exemplos (7) e (8):

(7) Sem que os países do G7 financiem cada etapa do encerramento de Chernobyl, a Ucrânia não pode assumir a responsabilidade de pôr a estação fora de serviço.

(8) Sem ser excepcional (...), a reunião teve alguns pontos de interesse.

Nestes exemplos, a adverbial introduzida por 'sem (que)' pode ser substituída por uma oração gerundiva negativa, sendo, no entanto, distintas as leituras ativadas: em (7), infere-se uma conexão condicional entre as duas orações, e, em (8), uma conexão concessiva.<sup>12</sup>

Em síntese, a análise dos dados mostra-nos que 'sem (que)' marca sintaticamente uma conexão entre orações e atribui polaridade negativa à oração que introduz, oração essa que expressa sempre, conseqüentemente, uma situação não factual. Semanticamente não especificado no que toca à marcação de uma relação discursiva específica, 'sem' requer, no entanto, que entre as situações descritas se possa estabelecer uma interdependência, uma conexão, mesmo que se trate de uma mera adição de informação relevante. O corpus

<sup>10</sup> Cf. nota 5.

<sup>11</sup> Note-se que é possível inferir um nexo de contraste graças à oposição lexical entre 'melhor' e 'pior', no exemplo em apreço. No entanto, esta inferência é cotextualmente determinada, não sendo ativada noutros exemplos que ilustram a mesma leitura de mera adição de informação. Vejam-se os seguintes exemplos: (i) A menos de um mês do referendo nacional sobre o aborto, as posições tendem de novo a extremar-se, sem entre elas se vislumbrar algo mais do que radicais discordâncias ou as habituais acusações; (ii) A colagem, com pretensões exaustivas, retoma o grande tema da identidade e da não identidade, sem esquecer o inesperado tema do amor.

<sup>12</sup> Note-se que, quando a leitura concessiva é ativada, a subordinada adverbial tem um comportamento sintático idêntico ao das subordinadas periféricas, tal como acontece com as orações concessivas prototípicas. Uma hipótese explicativa para este comportamento é avançada em Lobo (2003) e envolve o estatuto informacional da adverbial. Não desenvolveremos aqui esta questão.

facultou evidência empírica sobre as seguintes relações discursivas:<sup>13</sup> Enquadramento, Modo, Adição, Concessão e Condição.

## 2. Adverbiais de enunciação

Para além das adverbiais de conteúdo analisadas na secção anterior, constatou-se através dos dados que há também subordinadas periféricas introduzidas por ‘sem’ que operam ao nível ilocutório. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (9) Sem querer ser pretencioso, este filme tem mulheres muito fortes, que se salvam e salvam aquela espécie de humanidade.
- (10) Em definitivo, sem querer ser mal-educado, a sua ideia não tem pés nem cabeça.

As subordinadas de enunciação rejeitam todos os testes aplicados na secção 1 (são, pois, sempre periféricas) e operam ao nível do dizer (e não do dito), funcionando como modificadores do ato de fala contido na asserção principal. Atente-se nas seguintes paráfrases de (9) e (10):

- (9’) Este filme tem mulheres muito fortes, que se salvam e salvam aquela espécie de humanidade. E digo/afirmo isto sem querer ser pretencioso.
- (10’) Em definitivo, a sua ideia não tem pés nem cabeça. E afirmo isto sem querer ser mal-educado.

Tipicamente em posição inicial, sempre substituíveis por orações gerundivas negativas, funcionam como preliminares ou pré-sequências discursivas que configuram estratégias de proteção da face do locutor. Com efeito, o falante tenta atenuar o carácter categórico das suas asserções, mitigando-o através da adverbial periférica. Assim, a adverbial está ao serviço de uma estratégia discursiva de proteção da face positiva do falante.<sup>14</sup>

O sujeito deste tipo de adverbiais é necessariamente o sujeito da enunciação. Trata-se de construções bastante estereotipadas, com elevado grau de rotinização e fixidez. De facto, são tipicamente orações infinitivas, com a seguinte estrutura: ‘sem’ + oração infinitiva, constituída por verbo volitivo (*querer, pretender*) seguido de um complemento de natureza frásica. Este complemento é tipicamente constituído pelo verbo *ser* com sujeito nulo correferencial e por um adjetivo predicativo com um traço semântico de avaliação negativa (*pretencioso, mal-educado, indiscreto...*). Veja-se a fraca aceitabilidade de (11) e a inaceitabilidade de (12):

<sup>13</sup> Dado que o corpus foi aleatoriamente delimitado, não se exclui a hipótese de haver outras relações discursivas passíveis de serem inferidas em construções com ‘sem’.

<sup>14</sup> Sobre a noção de face positiva, cf. Brown & Levinson (1987).

(11) ?? Sem que queira ser pretencioso, ...

(12) #Sem querer ser honesto, ...

Embora no corpus só tenhamos encontrado exemplos que articulam a adverbial periférica com uma asserção, é possível construir exemplos que envolvam outros atos ilocutórios, nomeadamente perguntas:

(13) Sem querer ser (demasiado) indiscreto, podes dar-me uma ideia de quanto ganhas?

Trata-se de uma adverbial periférica, que modifica o ato ilocutório de pergunta, como se demonstra pela paráfrase seguinte:

(13') Podes dar-me uma ideia de quanto ganhas? Pergunto-te isto sem querer ser (demasiado) indiscreto.

É igualmente possível combinar estas adverbiais periféricas com atos expressivos, como se atesta em (14), parafraseável por (14'):

(14) Sem querer magoar-te, o teu comportamento não foi o melhor.

(14') Desaprovo o teu comportamento. E expresso a minha desaprovação sem querer magoar-te.

Também nestes dois últimos exemplos, são razões ligadas à gestão harmoniosa da interação verbal, no plano das relações interpessoais, que justificam a inserção discursiva destas adverbiais, como sequência preliminar mitigadora. Com efeito, uma pergunta, sendo um ato diretivo, invade sempre a esfera do outro, configurando uma ameaça potencial à sua face negativa. O falante tenta acautelar essa ameaça através da formulação indireta da pergunta, por um lado, e através da adverbial enunciativa, por outro.

No caso do exemplo (14), expressar desaprovação pelo comportamento do outro lesa inevitavelmente a sua face positiva. Para prevenir disrupções no plano interpessoal, o falante opta por mitigar a força do ato ilocutório expressivo, iniciando o discurso com a adverbial, de modo a aproximar-se afetivamente do interlocutor, e prosseguindo através de uma litote ('o teu comportamento não foi o melhor'), outra estratégia atenuadora.

### 3. Conclusões

Pretendeu-se, com este estudo, contribuir para a caracterização das adverbiais introduzidas por 'sem (que)' no PEC. A partir da análise de dados empíricos reais, que deverão ser alargados em futuros trabalhos, verificou-se que, no PEC, 'sem (que)' introduz orações subordinadas adverbiais que podem operar em dois domínios distintos da significação, o domínio do conteúdo e o domínio ilocutório. Em ambos os casos, tais orações são sempre substituíveis por gerundivas negativas.

No domínio do conteúdo, foram encontrados dois sub-tipos sintáticos de adverbiais introduzidas por ‘sem’, integradas e periféricas. Do ponto de vista semântico, a propriedade mais saliente destas construções é o facto de ‘sem’ afetar à oração que introduz uma polaridade negativa, ou um traço de não facticidade, o que acarreta automaticamente uma leitura estativa da predicação, independentemente do seu valor aspetual básico. Por outro lado, conclui-se que o conector ‘sem’ é neutro, no sentido em que não codifica nenhuma relação discursiva específica: são os conteúdos proposicionais (eventualmente conjugados com conhecimento do mundo) articulados por ‘sem’ que ativam a inferência da conexão suscetível de articular coerentemente os dois membros da construção. Partindo dos dados do corpus, foram detetadas as relações discursivas de Enquadramento, Modo, Adição, Condição e Concessão.

Finalmente, verificou-se que as adverbiais de enunciação introduzidas por ‘sem’ operam sempre ao nível da gestão cortês da interação.

## Referências

- Asher, N. & Lascarides, A. (2003). *Logics and Conversation*. Cambridge: CUP.
- Asher, N. Prévot, L. & Vieu, L. (2007). Setting the background in discourse. *Discourse* [en ligne] 1 | 2007, mis en ligne le 12 mai 2008, pp. 1-29.
- Brown, P. & Levinson, D. (1987). *Politeness. Some universals in language use*. Cambridge: CUP.
- Cunha, L.F. (2004). *Semântica das predicções estativas. Para uma caracterização aspetual dos estados*. Dissertação de doutoramento. FLUP.
- Dowty, D. (1979). *Word meaning and Montague grammar*. Dordrecht: Reidel Publishers.
- Hengeveld, K. (1998). Adverbial clauses in the languages of Europe. In van der Auwera (ed.) *Adverbial constructions in the languages of Europe*. Berlin: Mouton de Gruyter, pp. 335-419.
- Kortmann, B. (1996). *Adverbial Subordination. A typology and history of adverbial subordinators based on European languages*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Lobo, M. (2003). *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais*. Dissertação de Doutoramento. Universidade Nova de Lisboa.
- Lobo, M. (2013). Subordinação adverbial. In Raposo, E. et al. *Gramática do Português*, vol. II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 1986-2055.
- Mann, W. & S. Thompson (1988). Rhetorical Structure Theory: toward a functional theory of text organization. *Text*, 8 (3), 243-281.
- Móia, T. & Viotti, E. (2004). Sobre a semântica das orações gerundivas adverbiais. In *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 715-729.
- Peres, J. (2013). Negação. In Raposo, E. et al. *Gramática do Português*, vol. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 461-497.

- Sanders, T. & W. Spooren (2001). Text representation as an interface between language and its users. In Sanders et al.(eds.), *Text Representation. Linguistic and Psychological Aspects*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 1-28.
- Silva, A. (2007). *Orações modais: uma proposta de análise*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Swaart, H. & A. Molendijk (1999). Negation and the temporal structure of narrative discourse. *Journal of Semantics*, 16 (1), pp. 1-42.
- Sweetser, E. (1990). *From etymology to pragmatics*. Cambridge: CUP.